

O ENTENDIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR SOBRE O CONCEITO DA HOMOSSEXUALIDADE¹

Autora: **Joseanne Aparecida Maramaldo Levi**²

Escola Superior de Educação Almeida Garrett - info@eseag.pt

RESUMO

No presente trabalho realizamos pesquisa de campo de natureza qualitativa e quantitativa, com apoio bibliográfico e documental. Trata-se do papel da escola frente à discriminação e o preconceito dos alunos homossexuais. Sabe-se que as discriminações de gênero, étnico-racial e por orientação sexual, geram atitudes de violência homofóbica, que tem sido produzida e reproduzida em todos os espaços da vida social brasileira, incluindo a escola. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi buscar a percepção dos sujeitos participantes na escola sobre o tema em questão. Na metodologia adotada foram escolhidas de modo aleatório nove escolas da rede pública na cidade de São Luís no estado do Maranhão, com a participação dos gestores, professores, pais ou responsáveis pelos alunos e os alunos, sendo que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa apresentaram vínculo/interação com turmas do 1º ano do ensino médio. A coleta de dados aconteceu no período do mês de setembro a outubro de 2014, todos os questionários foram aplicados dentro do espaço escolar com perguntas abertas e fechadas. Os que participaram descreveram sua percepção sobre a temática através dos instrumentos aplicados, com o objetivo de saber como a escola tem enfrentado as problemáticas da discriminação e do preconceito. Os dados coletados foram categorizados com as variáveis: gênero, idade, religião, profissão, renda e questões sobre a discussão sobre a sexualidade, sua diversidade e especificamente sobre a homossexualidade. Na análise dos resultados das variáveis dos questionários dos alunos em relação à homossexualidade ser normal, apresentou correlação à religião, aceitação da homossexualidade e ação ao descobrir que seu(ua) irmã(o) é homossexual. Revelando ainda ser um grande tabu na escola com relação aos seguintes fatores: religião, sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade e papel dentro e/ou fora da escola, denotando a necessidade de se reverem as concepções sobre o papel da escola ajustada à prática de inclusão, devendo assim ultrapassar o discurso desassociado da práxis.

Palavras-Chaves: Homossexualidade. Escola. Discriminação.

ABSTRACT

In the present study we conducted qualitative and quantitative field research, with bibliographic and documentary support. This is the front of the school paper to discrimination and prejudice gay

¹ O referido título faz parte de uma das questões do questionário utilizado na dissertação do Mestrado.

² Doutoranda em Ciências da Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Mestra em Educação Especialização em Administração Escolar - Escola Superior de Educação Almeida Garrett; Especialista em Administração Escolar - Faculdade Mario Schenberg; Especialista em Psicopedagogia - Universidade Cândido Mendes Graduada em Pedagogia - Universidade Estadual do Maranhão. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. jdowlevi@gmail.com

students. It is known that gender discrimination, ethnic, racial and sexual orientation, generate attitudes of homophobic violence, which has been produced and reproduced in all areas of Brazilian social life, including school. Thus, the objective of this research was to seek the participants' perception subject at school on the topic in question. In the methodology adopted were chosen at random nine public schools in the city of São Luís in the state of Maranhão, with the participation of managers, teachers, parents or guardians of pupils and students, and all subjects involved in the research showed bond / interaction with the 1st year of high school classes. Data collection occurred in the month of the period from September to October 2014, all questionnaires were applied within the school space with open and closed questions. Those who attended described their perception of the issue through the instruments used in order to know how the school has faced the problems of discrimination and prejudice. Data were categorized with the following variables: gender, age, religion, profession, income and questions about the discussion of sexuality, its diversity and specifically on homosexuality. In analyzing the results of student questionnaires the variables in relation to homosexuality normal, correlated to religion, acceptance of homosexuality and action to find your (ua) Sister () is gay. Revealing still a big taboo in school with respect to the following factors: religion, sex, age, marital status, educational level and role within and / or outside the school, indicating the need to revise the conceptions of the role of the adjusted school the practice of inclusion and should thus exceed the disfellowshipped discourse of praxis.

Key Words: Homosexuality. School. Discrimination.

INTRODUÇÃO

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e o artigo 3º, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, os cidadãos, além de terem direito à educação, têm garantido o princípio da igualdade no que se refere ao acesso à escola e à permanência nela, um dos nossos focos de discussão.

A escola é um espaço democrático de direito, onde, apesar de a sexualidade/homossexualidade, na sua variedade, ser um tema que está em voga, encontramos dificuldade de compreensão a seu respeito por parte da comunidade escolar. De acordo com Louro (1999), a discussão sobre a homossexualidade ainda é encarada como algo contagioso e que deve ser evitado mesmo tendo o sujeito homossexual presente no ambiente escolar, pois do contrário, pode ser encarada como uma “adesão” à homossexualidade.

Discute-se discriminações e preconceitos apoiados em construções sobre a sexualidade, enfatizando a discriminação aos homossexuais nas escolas, tanto pela sua gravidade, por ser uma violação de direitos humanos, quanto pela escassa literatura sobre o tema. Na maioria das escolas brasileiras, tem se constatado que educadores sentem-se despreparados para enfrentar a temática da educação sexual em suas salas de aula: 60% dos professores afirmaram não ter conhecimento suficiente para lidar com a questão da homossexualidade na sala de aula. Segundo relato de uma

professora de Ourinhos em São Paulo “Fazer com que o corpo docente participe da abordagem do tema é difícil, porque os professores também trazem seus dogmas” (UNESCO, 2004).

A Resolução nº 242/2010 - Conselho Estadual de Educação do Maranhão – trata de orientar e normatizar as relações sociais implicadas no contexto educativo, frente ao preconceito e à discriminação que caracterizam as relações sociais de um modo geral e no contexto educativo de modo específico. Segundo a UNESCO, (1990) os preconceitos e estereótipos de qualquer natureza devem ser eliminados da educação.

Sabemos, de antemão, que não bastarão as leis se não houver a transformação de mentalidades e práticas; daí o papel estruturante de se desenvolverem ações que promovam a discussão desse tema, motivem a reflexão individual e coletiva e contribuam para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso. Ações educacionais no campo da formação de profissionais, palestras informativas, discussões educativas nas salas são fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito.

Portanto, o tema desta pesquisa faz-se necessário, a fim de ser explorado por parte daqueles que pretendem propor alternativas de entendimento e/ou superação dos impactos causados na escola pelo contexto histórico, cultural e religioso, os quais influenciam na construção do ser. Neste caso, estudar sobre a inclusão da homossexualidade, tendo em vista os preconceitos há muito tempo enraizados na sociedade. Portanto, o nosso interesse em estudar essa temática com vistas à inclusão do aluno homossexual foi motivado a partir da reflexão sobre a seguinte assertiva de Freire (2011, p. 36): “a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.”

MÉTODO

Foram escolhidas, de modo aleatório, nove escolas da rede pública na cidade de São Luís, no estado do Maranhão, com a participação dos gestores, professores, pais ou responsáveis pelos alunos e os alunos, sendo que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa apresentaram vínculo/interação com turmas do 1º ano do ensino médio. A coleta de dados aconteceu no período do mês de setembro a outubro de 2014. Todos os questionários foram aplicados dentro do espaço escolar com perguntas abertas e fechadas. Os que participaram descreveram sua percepção sobre a temática através dos instrumentos aplicados com o objetivo de saber como a escola tem enfrentado as problemáticas da discriminação e do preconceito. Os dados coletados foram categorizados com

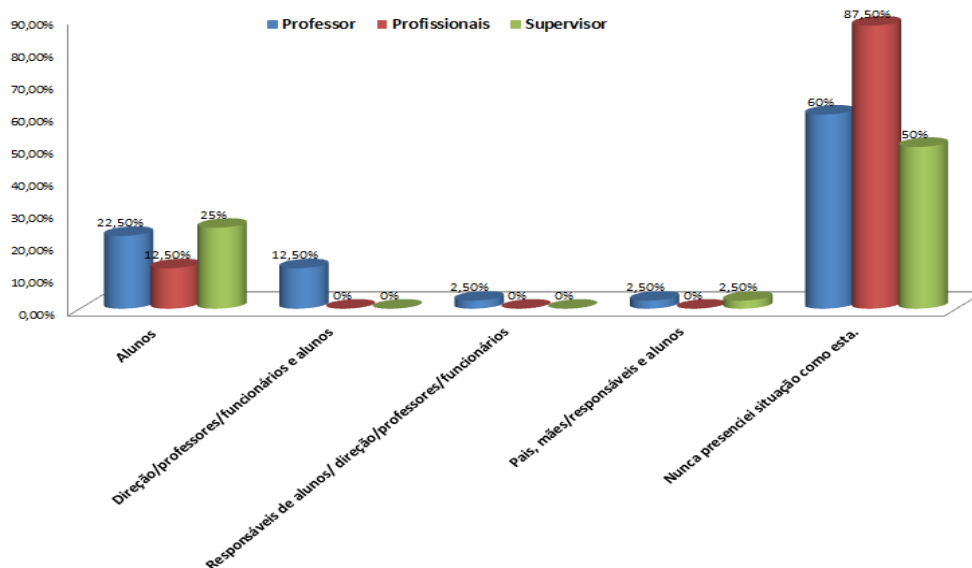
as variáveis: gênero, idade, religião, profissão, renda, e questões sobre sexualidade, sua diversidade e especificamente sobre a homossexualidade.

RESULTADOS

A análise dos resultados das variáveis dos questionários dos alunos em relação à homossexualidade ser normal, apresentou correlação à religião, aceitação da homossexualidade e (re)ação ao descobrir que seu(ua) irmã(o) é homossexual. Revelando ainda ser um grande tabu na escola com relação aos seguintes fatores: religião, sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade e papel dentro e/ou fora da escola, denotando a necessidade de se rever as concepções sobre o papel da escola ajustada à prática de inclusão, devendo assim ultrapassar o discurso desassociado da práxis.

Em análise correlacionando as categorias dos vários profissionais da educação e ao presenciar alguma situação de discriminação relativa à orientação sexual na escola, a maioria, dentre professores, 60%, e profissionais da escola, 87,50%, responderam que nunca presenciaram situação de preconceito; 50% dos supervisores e 22,50% dos professores presenciaram ação discriminatória entre alunos e todos os outros profissionais também presenciaram ação discriminatória entre alunos. Os professores também relataram presenciar discriminação da direção, dos professores, funcionários, pais, das mães e/ou dos responsáveis, e um supervisor refere ter presenciado ato discriminatório de pais, mães/responsáveis.

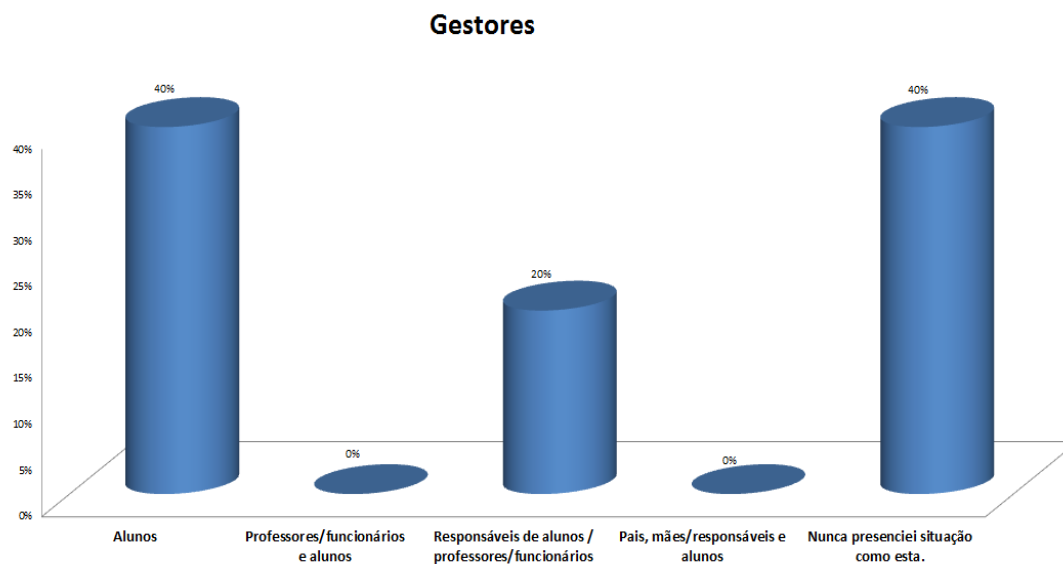
Gráfico 1 – Discriminação na escola a partir da visão dos sujeitos escolares



Fonte: Construção da autora com base em informações fornecidas pelos Professores, Profissionais da Educação e Supervisores

Quanto à análise correlacionando o presenciar por gestores de alguma situação de discriminação relativa à orientação sexual na escola, 40% deles referem nunca ter presenciado situação de discriminação; 40% presenciaram envolvendo alunos, e 20% presenciaram envolvendo pais/responsáveis, professores e funcionários.

Gráfico 2 – Discriminação na escola a partir da visão do gestor



Fonte: **Construção da autora com base em informações fornecidas pelos gestores**

Muitas discussões vêm sendo elaboradas com o objetivo de ajudar os educadores a discutirem a sexualidade e sua diversidade, dentre elas, a homossexualidade na escola. Contudo, as redes de ensino (pública e privada) ainda tropeçam na Resolução do Conselho Nacional de Educação, que lhes faculta a possibilidade de ministrar “cursos” de Orientação Sexual aos alunos.

No contexto atual, a função social da escola frente à discriminação e à promoção da igualdade dos alunos homossexuais expressa abertamente a necessidade de inclusão da Orientação Sexual na escola, devendo esta ser abordada de forma clara e coesa. Resta-nos saber se os professores estão preparados para atuar num campo tão complexo e cheio de questionamento. Afinal, os educadores de hoje, muitos foram os jovens de ontem que sofreram repressões sexuais e políticas, as quais deixaram marcas profundas em seus modos de pensar, seus comportamentos, produzindo, assim, mitos e tabus.

Parece-nos fundamental que os professores e educadores em geral, inclusive os pais e responsáveis pelos jovens, reavaliem os conceitos sobre a sexualidade e a homossexualidade, a fim de promoverem ações inclusivas, fundamentadas nos

pressupostos teórico-práticos, que possam suprir as necessidades educacionais de orientação e aceitação dos sujeitos que por ventura sejam “diferentes” dos padrões preestabelecidos, exercitando assim seu caráter igualitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1998). Parâmetro Curricular Nacional Volume 10.5 Tema Transversal Orientação Sexual. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>> Acesso em: 13/07/2014.

BRASIL. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 27/06/2014.

BRASIL. (2013). Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/abril.../15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf> Acesso em: 13/07/2014.

BRASIL. (1992). Decreto nº 591, de 06 de julho de 1992. Atos Internacionais. *Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0591.htm>. Acesso em: 27 jun. 2014.

BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 27 jun. 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOURO, G. L. *Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

UNESCO. *Juventude e sexualidade*. 1ª. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.